



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário - Preço: 75\$00

Editorial

O concelho de Esposende, com a reabertura do Hospital Valentim Ribeiro, propriedade da Misericórdia local, novinho em folha, e com os arranjos substanciais por que está a passar o Hospital de Fão, fica dotado de duas unidades de cuidados diferenciados que podem garantir uma cobertura eficaz e alargada.

É perfeitamente natural que os responsáveis por cada unidade hospitalar pretendam desenvolver afim leque, o mais alargado possível, de valências

COMPLEMENTARIDADE: COMO CONSEGUI-LA?

de cuidados médicos, mas devem renunciar à tentação de uma corrida cega e desenfreada de aberturas de quaisquer novas especialidades, sem um estudo económico-social do meio local e sem ponderarem a opinião daqueles que afirmam que os dois equipamentos de saúde devem acima de tudo complementar-se e nunca concorrerem com os mesmos objectivos, senão pela qualidade dos respectivos serviços. E isto porque - dizem muitos - o prosseguimento de um mesmo quadro de valências poderá conduzir à ineficácia e mesmo insuficiência do sistema, pela exigência de profissionais tecnicamente habilitados, de equipamentos cada vez mais sofisticados e desperdício de financiamentos. O ideal - continuam a reclamar uns tantos - seria harmonizar-se a prática de cuidados de saúde entre os dois hospitais, ambos de âmbito concelhio e tão próximos um do outro, por forma a obter-se a melhor eficácia, eficiência e mesmo rentabilidade, com menores custos.

Afigura-se-nos, porém, ciclópica essa tarefa de harmonização com vista a eliminarem-se situações de duplicação de serviços. E isto por vários motivos, não acenando já com uma tradicional emulação entre as duas terras que se reflecte logicamente em ambas as casas de saúde. Um exemplo: o Hospital de Fão apresenta-se hoje com uma panóplia de valências já próxima de uma unidade distrital. Esposende vai fatalmente ser instigada ou vai sentir-se instada a lutar por isso mesmo. Quem vai querer refrear esse despique? Outros exemplos: ambas as casas possuem salas de operações com avançado apetrechamento cirúrgico e equipas médicas já escalonadas. Quem vai ceder o passo? Também a maternidade será um caso polémico, pois além de as duas unidades possuírem salas próprias, a de Esposende tem como

[Continua na pág. 2]

O PERFIL DE HOJE

Por ARMANDO SARAIVA

JOÃO EVANGELISTA DA SILVA

Era homem de teres. Viveu na casa onde hoje vem passar férias grandes e fins de semana o nosso amigo Quiqui, casa essa que pertenceu depois ao João da Loja, loja que era um estabelecimento de fazendas. O dito João da Loja, Querubim Evangelista e dr. Manuel Evangelista eram irmãos e filhos do nosso perfil de hoje. Dissemos que era homem de teres, e afirmámo-lo um tanto *a priori* e um tanto dedutivamente pelos seguintes motivos: um dos filhos, o Manuel, era médico, e naquele tempo, finais do século XIX, só quem tinha dinheiro e bastante levava um filho à universidade. Outro motivo: numa reunião convocada pela Junta, que teve lugar em 21-12-1879, a fim de se discutir e encontrar meios para alargar o cemitério, destinada a proprietários e pessoas mais possantes e graduados da freguesia, o nosso conterrâneo esteve lá. Sinal de que tinha posses. Um outro motivo e, afinal, *a posteriori*: quando em 23-4-1870 foi nomeado tesoureiro da Junta para a derrama, consta da respectiva acta que era casado, *capitalista* e vendeiro.

Exerceu os cargos de Secretário da Junta de Fão e secretário da Câmara de Esposende. Na Junta de Fão esteve desde 1874 a 1879, altura em que pediu a demissão. Desempenhou

as funções de Secretário da Câmara pelo menos na altura da inauguração da ponte D. Luís Filipe (1895), pois foi ele quem leu a acta da inauguração. Quando foi secretário da Junta, acumulou simultaneamente o cargo de tesoureiro. Como foi possível acumular os dois cargos? Será que quando se diz secretário da Junta quer-se-á dizer escrivão como o foi o Arlindo do Custódio? Não sabemos responder e, a aumentar a confusão, acresce o facto de tal lugar ser remunerado. Afirmamos isto porque quando foi nomeado secretário da Junta em 1874, João Evangelista passou a ter o ordenado de 18000 reis com a obrigação de dar o papel preciso para o expediente.

Do seu currículo consta ainda que foi secretário das festas do Bom Jesus de 1880 a 1886 e fez parte da Comissão da estrada do Mar por eleição feita na sua casa.

De todos estes cargos respigados pacientemente por Carlos Mariz dos livros de actas da Paróquia, fica-nos o convencimento que João Evangelista da Silva era um homem honrado e de grande prestígio na terra, homem de bom conselho, paradigma do chamado homem bom da Idade Média cuja vivência perdurava em Portugal nos fins do século XIX.

DESVENDA-SE O MISTÉRIO: VIAGEM AO INTERIOR DA COMISSÃO DE FESTAS

A Comissão de senhoras que tão briosamente "ergueu" já duas festas em honra do Senhor Bom Jesus é assim a modos de uma Comissão acéfala, sem se saber quem manda em quem. O ano passado tentámos publicar o nome das briosas festeiras, mas deparámos com um muro de silêncio. Quem tinha poder decisório, quem abria as contas, quem assinava os cheques era tudo isso que queríamos saber, mas deparávamos sempre com a frase: "mandam todas e não manda ninguém".

Desta vez, contudo, conseguimos descer ao interior do movimento que afinal tem rosto e ficámos a saber como a *coisa* tem funcionado, graças à Maria Armada Gaifém que não é a Presidente, mas assim é tratada, que não é tesoureira, mas o dinheiro passa-lhe pelas mãos, e que é uma entre as vinte e três, mas com algum

poder à vista. Pelos vistos a orgânica é mais ou menos esta:

- Nós tentámos fazer um bom escalonamento de serviço. Nós dividimo-nos em vários grupos de trabalho. Tínhamos, por exemplo, o grupo da tómbola que era um grupo de meninas novas, solteiras, que não tinham muito que fazer e que dispunham de mais tempo. Tínhamos um grupo numeroso para os peditórios. Havia cinco listas. Começámos a pedir no princípio de Fevereiro. É claro que há pessoas que prometem, mas de momento não dispõem de dinheiro. Era preciso ir lá outra vez, de modo que o peditório tinha que ser feito todos os domingos e isso envolvia muita gente.

Há muitas pessoas que perguntam, querem

[Cont. na pág. 3]

PAIXÃO PARA ALÉM DA MORTE

Por MARIA ROSÁLIA

Não sei se o título desta história será correcto, ou se seria estoicismo de amor. Ou ainda uma "heroína ignorada".

Vou contar-vos uma história verídica, passada na terra de Fão há cerca de 100 anos talvez. Não tenho de memória as datas exactas, nem vou descrever os pormenores desta história, de uns amores contrariados onde a personagem feminina viveu um drama tão intenso que o romance de Romeu e Julieta, não passa de um pequenino drama em comparação com o drama que esta mulher de Fão viveu.

Onde estão os romancistas deste país?

Ah! Tivera eu uma cultura literária e quem escreveria o romance destes jovens seria eu.

No entanto aqui fica o repto.

Não posso descrever em pormenor, nem para tanto seria capaz, mas se há alguém interessado em escrever um livro a sério, posso indicar quem contará tudo, desde o início até ao final, com exactidão.

Eu apenas faço uma pequena rezenha, muito resumidamente, desta história, contada por pessoa muito idónea e culta e da qual eu fui ouvinte interessada entre dois gole de café com leite.

Pelo que me foi descrito, havia uma jovem donzela muito recatada e prendada, que um dia fatídico cruzou o seu olhar com um jovem seminarista, que se encontrava de férias na sua terra natal, também ele de Fão.

O deus Cupido fulminou-os com os raios. Foi amor à primeira vista e desse amor não se puderam libertar jamais..

Ó drama dos dramas que esse amor iria desencadear!... O jovem seminarista, perdido de amores por essa jovem casta e bela, quase com a sua formatura acabada para o sacerdócio, foi de imediato contrariado pelos seus familiares. Era na época em que os pais queriam, mandavam e

podiam. Quem no século passado, tinha vontade própria para impor-se aos pais?

O jovem, cada vez mais apaixonado, ia definhando a olhos vistos. Mas os pais não se compadeciam com a sua dor. Para eles, o filho deixar o seminário, por causa de uma mulher, era um desgosto, uma vergonha e escândalo, que não podiam tolerar. E lá se iam os interesses da família por água abaixo...

Da parte dos familiares da jovem, passava-se o mesmo: sendo, além do mais, uma família arraigadamente católica, como poderiam permitir que sua filha se fosse apaixonar por um quase padre? Seria falada como uma perdida, uma desencaminhadora daquele homem destinado ao serviço de Deus.

Pois é, minha gente. São os conceitos e os preconceitos que matam muitas vezes a felicidade das pessoas. Pois para estes jovens separados pelo obscurantismo e os preconceitos das famílias, a sua paixão acabou em drama. Ele, talvez com um organismo menos forte, acabou por se finar de desgosto. E ela, a heroína desta história? Pois bem, conseguiu sobreviver com toda aquela carga de paixão, com aquele amor e dramatismo. Mas de que maneira? É isso que vos quero contar, assim eu o saiba descrever.

A jovem encerra-se no seu quarto, não mais saiu à rua, ninguém a via. Detestou o mundo e os seus preconceitos, não mais quis falar com ninguém. Refugiou-se na sua dor. E só isso? Talvez em casa nem lhe fosse permitido chorar. Já se viu, chorar por um homem que não lhe pertencia? Era essa a mentalidade de então. Pois aquele amor exacerbado, aquela quase loucura de amor, levou-a a engendrar um estratagemas, para poder chorar, expandir a sua dor, sem que para isso tivesse de desencadear a cólera dos seus familiares.

Noite morta, quando todos na casa descansavam, a jovem saía sorrateiramente do seu quarto, embrulhava-se num chaile ou manto, e a coberto da noite, procurando seguir pelos recantos mais escuros, lá ia ela ao encontro do seu amado. Nesse tempo não havia luz eléctrica o que favorecia os planos da jovem.

Ela tinha medo, muito medo, mas o amor era mais forte e dava-lhe forças para vencer o terror da noite que às vezes sentia. Para mais tinha visto um pequeno revólver numa das gavetas dum compartimento de sua casa. Meteu-o no seio. Aquele revólver dava-lhe como que uma certa segurança caso fosse atacada por algo, ou alguém.

Então lá seguia ela noite alta, até ao cemitério. E aí sim, ela podia chorar, falar para o seu amor sem receio de ouvidos indiscretos. Sem ser criticada, ou até vexada ou insultada.

Ora sucede que uns pedreiros, que trabalhavam na construção de um outro jazigo, repararam que a tampa de um gavetão se encontrava caída. Então trataram de a colocar no devido lugar. Mas... Ó coisa estranha!... no dia seguinte de manhã, estava outra vez a lousa no chão e eles voltaram a recolocá-la no respectivo lugar.

(Continua no próximo número)

MAUS CHEIROS

Há dias, estávamos na Rita Figueira e assitimos a uma cena insólita. Eram 10 da noite. Numa mesa do café jantavam alemães. Alguns clientes tomavam café. De repente, entra pela porta dentro uma fedentina, um cheiro horrroso que a todos nos enojou. Os alemães abandonaram a comida e puseram-se a milhas. Alguns dos presentes assomaram à porta a ver de onde vinha aquele cheiro maligno e viram então que numa casa já do Cortinhal estavam a esvaziar as fossas.

Pensamos ou entendemos que tais funções deviam fazer-se a horas mortas, já sem ninguém nas ruas. Vejam o contrasenso. Espalhamos pelo estrangeiro milhares de panfletos a dizer que temos a praia mais bonita do Norte de Portugal. Quem lê acredita. E aparece cá. Depois entra-lhes este cheirete pelas narinas dentro que quase os sufoca. O que vão dizer de nós, depois, queles que nos visitam? Já dizia o outro: mesmo para o turismo é preciso cultura. E mão dura para castigar os relapsos.

A COR VERDE

*São verdes, verdes os campos
Do meu Minho, muito amado;
Verdes, verdes são as águas
Que correm por todo o lado.*

*São verdes, verdes as heras
Que trepam pelo murinho;
Verdes, verdes são também
As folhas do rosmaninho.*

*São verdes, verdes as penas
Do malhado verde gaio;
Verde, verde é a esperança
De encontrar quando saio.*

*São verdes, verdes os tons
Da saia que eu estreei;
Verde, verde é o lençinho
Com que os cabelos atei.*

*São verdes as esmeraldas
Que tenho no meu colar;
Verdes, verdes os teus olhos
Que não deixo de fitar.*

*Verdes são as ilusões
Que trago dentro de mim;
São verdes, cor da esperança
- Duma esperança sem fim.*

FLORINDA ALMEIDA

EDITORIAL

(Continuado da pág. 1)

director clínico um especializado em obstetrícia, ao passo que em Fão o obstetra tem casa em frente ao hospital e até há um longo historial na especialidade. Quem fecha a porta? A pediatra de Fão é doutorada. O gastro-enterologista também o é. O mesmo se dá com o anátoma-patologista. Sobre quem pende a prioridade? E poderíamos ir por aí fora, na certeza que cada modalidade de serviço é um caso.

Não há dúvida que a palavra de ordem, a palavra-chave, a palavra lógica seria a complementaridade. Mas como conseguiu-la?

Dicionários EDITORA

A vasta coleção «Dicionários Editores» acaba de ser enriquecida com a publicação da 8.ª edição do Dicionário de Língua Portuguesa.

Uma obra singular para o nosso país, feita em moldes sempre utilizados em enciclopédias, com a colaboração de professores de comprovada competência, tanto em matéria gramatical, como de especialidade. Especialidade não só no aspecto etimológico, com ricas dadas sobre a origem e evolução de cada vocábulo, que aumentam de dia em dia, mas também no que diz respeito ao uso e à evolução da língua, com ricas dadas sobre o uso e a evolução da língua, com ricas dadas sobre o uso e a evolução da língua.

O Dicionário de Língua Portuguesa - 8ª edição - é o mais desenvolvido de todos os dicionários, o mais completo e o mais actualizado quanto a definições de termos técnicos e científicos.

PORTO EDITORA, LDA. - Rua de Passagem, 365/4000 PORTO CODEX
LIVRARIA AFINADO, LDA. - Rua de João Machado, 9-11/Apart. 326/3007 COIMBRA CODEX
BEP L. FURNELLE, LDA. - Rua de S. João, 118/1200 LISBOA

DESVENDA-SE O MISTÉRIO: VIAGEM AO INTERIOR DA COMISSÃO DE FESTAS

(Cont. da pág. 1)

saber, como surgiu a comissão feita só por mulheres.

– Surgiu porque nós, em épocas anteriores, já ajudávamos os homens em algumas tarefas. Eles, em modos de brincadeira, perguntavam-nos por que é que não formávamos uma Comissão de mulheres. Nós tomámos a coisa a sério, dissemos que sim, que tínhamos valor para isso, e assim nos organizámos. Foi, pois a modos de responder a um desafio.

Pode dizer-se que nas festas há como que uma colaboração concelhia e que resulta, por um lado da consideração que muitas pessoas de fora nutrem por Fão e pelas suas gentes; e por outro lado, é o resultado da devoção que as pessoas têm ao senhor Bom Jesus.

Diz-nos a Maria Armada a propósito:

– Temos ajudas de muitas freguesias do concelho, não só a nível de empresas, como do comércio e de pessoas singulares.

Será que o facto de serem só mulheres desperte mais simpatia?

– O ano passado, quando fomos para a rua, disseram-nos: “Ai, são mulheres, então vamos dar mais”. Este ano fizeram o mesmo. Deram-nos ainda mais.

De qualquer modo é uma aventura...

– Quinze dias antes das festas, nós estávamos ainda com saldo negativo. As festas ficam por muito dinheiro. À volta de cinco mil e muitos. Mas ainda tivemos saldo positivo. Esse saldo vai ficar no banco a favor das festas, mas nós já dissemos aos senhores da Confraria que íamos deixar qualquer coisa ao senhor Bom Jesus, dentro daquilo que eles mais necessitarem.

Como se têm portado os fangueiros de fora?

– Dantes eram enviadas cartas aos fangueiros ausentes. Mandavam alguma coisa que cada vez era menor infelizmente; já era maior o gasto com os selos do que o contributo recebido. Isto não tira que haja ainda hoje meia dúzia de fangueiros de alma grande que manda sempre alguma coisa.

Quais foram as freguesias que mais contribuíram?

– Apúlia, Fonteboa e rio Tinto. Perdão esta não foi visitada porque contribuiu com o seu rancho folclórico. S. Bartolomeu também se empenha em dar uma boa oferta. Há um senhor que gosta de Fão a valer e que dinamiza um grupo de pessoas que trazem aquelas verduras que são um encanto.

Como este senhor há mais gente que se esforça em colaborar, sejam conhecidos ou não

– É verdade. A Tuna, por exemplo, não nos levou um tostão. Os conjuntos espanhóis também foram muito queridos. Além de cobrarem menos que os portugueses, disseram-nos: “Vocês, se não tiverem o dinheiro todo, pagam só o que arranjam”. O homem dos foguetes garantiu-nos para o ano o contributo de 100 contos.

Temos ainda as casas do pinhal. Este ano fizemos 120 contos. E deram muitos artigos para

a tómbola: calçado, blusões, camisas. Em Fão propriamente dito, há bairrismo e generosidade a jorros. Sobretudo aquelas pessoas de menos posses são as que dão mais. Às vezes dão, não tanto quanto queríamos, mas no fim aparecem sempre com mais alguma coisa. A empresa de Turismo Riba Cávado da direcção de Manuel Maria Gomes do Vale ofereceu 23 T-shirts.

Ajudas oficiais?

– Tivemos a ajuda costumeira da Câmara que às festas das freguesias costuma participar com 350 contos. Este ano recebemos mais 135 por se ter considerado que realizamos acções com carácter cultural. A Junta contribuiu com 80 contos.

As marchas são subsidiadas por vocês?

– Nós demos 60 contos a cada grupo, tirando a marcha do infantário a quem nada demos. Foram assim gastos 180 contos que é uma importância muito considerável. Elas queriam mais pois cada piquete de 4 músicos leva 100 contos. Mas é preciso poupar e se não vierem quatro músicos, venham só três. Mas quem se incorpora nas marchas também gasta dinheiro do seu bolso. Os balões, por exemplo, são comprados por cada um. E naturalmente que procuram não gastar muito dinheiro. É por isso que os balões não vão muito iluminados como algumas pessoas queriam. A propósito de marchas, tivemos que fazer uma só de crianças que a juventude de Areosa não quis ir.

Quer dizer que Areosa não quis marcar presença?

– É isso. Estão com uma certa vaidade.

O que é mal, tanto mais que as festas já têm uma certa expressão.

– Em compensação houve gente muito dadivosa, gente alguma que não é de Fão. A Impetus ajuda-nos muito. Além de uma oferta em dinheiro deu-nos camisolas, pijamas e cuecas para a tómbola. A Texalves foi muitas vezes a tábua de salvação. Quando nos acabava o stock, íamos a correr a casa do Paulino que nunca nos deixou mal. A Queiroga de Apúlia também nos ajudou. Uma fábrica de cuecas de menino, das Marinhas, que eu nem sei o nome, também foi muito generosa. A Quinta e Costa idem aspas. A Sonix, aspas também. Fão tem muitos amigos.

Quer dizer a tómbola não comprou nada.

– Praticamente nada. Já no final tivemos de comprar uns saquinhos de rebuçados para contrabalançar os prémios que eram todos muito bons. Conseguimos com a tómbola um lucro de 650 contos.

Já foi referido o contributo de várias empresas e entidades que ajudaram à festa. Estão todos?

– Oh! Meu deus, tenho medo de esquecer alguém. Olhe, aponte aí os Bombeiros que nos cederam o salão nobre para uma exposição de oratórios e imagens religiosas. Tudo só de Fão. O antiquário, que também cedeu algumas peças, avaliou o recheio da exposição em 45.000 contos. Os vendedores de praça ofertaram-nos galinhas, coelhos, vegetais.

E já agora as barracas da festa...

– Sim com mais ou menos boa vontade, lá foram dando o quantitativo que fixamos em

função do espaço e de mercadoria vendável. Os carrinhos chegaram a pagar 80, 90 contos. Mas pró anos nós já decidimos. Vão ter que pagar um sinal no momento da inscrição. É que alguns vêm alugar o terreno e depois não aparecem.

E nós ainda não ficamos a saber como funciona a comissão. São 23 pessoas. Tudo manda? Tudo dá ordens? Quem é o Presidente? Quem são os vogais?

– Não há Presidente; não há vogais. É certo que somos 23. Às vezes chamavam-me Presidente mas eu não sou. Fui uma das pessoas que disponibilizou mais tempo. E comigo mais umas cinco ou seis. Tinha mais tempo ou antes, tínhamos mais tempo e por isso aparecíamos mais e, assim, tacitamente, fomos dispendo e resolvendo as coisas, mas dávamos logo conhecimento às restantes.

Então até para o ano...

– Sim, é verdade. Para o ano fechamos este ciclo que chamamos de ouro. Tem que ser uns festas maiores ainda. Será a nossa coroa de glória. A seguir entregamos as chaves.

COMISSÃO DAS FESTAS

Conceição Peixoto
 Armada Gaifém
 Mabilde Esteves
 Judite Esteves
 Georgina Lacerda
 Armada Carreira
 Maria da Conceição Finisterra
 Angelina Morais
 Aurora Silva
 Maria (Armando Carneiro)
 Ema Gaifém
 Rosa Vasco
 Zélia Vasco Simão
 Fernanda Vasco
 Maria Emília Silva
 Glória Costa
 Ilídia Maria
 Paula Carvalho
 Norberta Barcelista
 Maria José Barcelista
 Isménia Sá pereira
 Maria da Assunção
 Ana Maria Pires

FANGUEIRO DISTINGUIDO

O nosso conterrâneo Fernando Juvenal Pinho de Jesus foi há tempos chamado para a tropa. Fez a recruta no Regimento de Infantaria n.º 13, de Vila Real. Rapaz atento e estudioso, foi o primeiro classificado em meio de centenas de colegas. No dia 16 de Maio p.p. recebeu das mãos do ilustre conterrâneo, o General António Areias, comandante da Região Militar Norte, a condecoração do batalhão.

O Fernando Juvenal é filho de Lealdina Rosa Pinho da Silva e de António Maria carvalho de Jesus que naturalmente ficaram muito contentes com o êxito do seu filho.

O “Novo Fangueiro” felicita igualmente o Fernando Juvenal.

DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

SIDA: A PESTE DO SÉCULO XX – CAMPANHA DE VERÃO/95

"A Europa contra a SIDA" é o tema escolhido para o Verão de 1995, com início a 21 de Junho próximo e que se vai prolongar até 15 de Setembro.

São conhecidos os efeitos negativos da doença, já considerada pelos especialistas como sendo "a peste do século XX" e da vertiginosa expansão que se constata em Portugal.

A SIDA está "associada a campos tão íntimos e difíceis como a sexualidade, a promiscuidade, as drogas e, a toxicodependência, não torna a tarefa fácil", afirmou a prof.^a Odette Santos Ferreira coordenadora da Comissão Nacional Luta Contra a Sida. As reacções, a todo o tipo de prevenção, nem é bem aceite. No entanto, recente sondagem de opinião revela, muito claramente, que "o nível de conhecimento sobre as formas de evitar a transmissão do vírus da SIDA aumentou consideravelmente, situação geradora do acolhimento das informações públicas de prevenção. E a demonstrar esta afirmação, "calcula-se que 60% dos homens e 73% das mulheres se sintam pessoalmente preocupados com a SIDA", revelou uma sondagem de opinião, com um universo de mais de mil entrevistados.

Dos elementos fornecidos pela Comissão Nacional Luta contra a SIDA, a doença continua a progredir e que, segundo informação recente, já começou a contaminar os mais idosos, prevendo-se que no ano 2000, poderão morrer com esta doença, mais de duas mil mulheres.

Os resultados do combate nestes últimos anos, embora com medidas insuficientes, contaminou milhares de indivíduos, verificando-se que no último dia de 1994, existiam 2,1 mil infectados, contando-se neste número, muitas crianças e idosos.

A campanha de verão/95, projecto de âmbito europeu, tem como objectivo fundamental a sensibilização para cada um assumir a responsabilidade de evitar a transmissão do vírus da SIDA. Por outro lado, pretende recordar aos jovens turistas em férias na Europa, os cuidados a ter na prevenção das doenças sexualmente transmitidas, entre elas, como é evidente, a SIDA.

Da campanha levada a efeito em 1994, os resultados de divulgação atingiram valores apreciáveis da população (90%). "Daí que procuremos, este ano, multiplicar as acções de informação acerca do uso do preservativo, mas também do sexo, no contexto mais lato da saúde sexual", afirma a Comissão Nacional Luta Contra a SIDA.

Daqui lançamos o alerta e as recomendações dos técnicos envolvidos na Campanha/95, na certeza que haverá mais segurança e mais confiança na relação com os parceiros. Na região de Esposende, no período balnear, há inúmeros jovens em trânsito para outras praias. Usar de cautela na convivência, é o propósito desta mensagem.

DESASSOREAMENTO DA BARRA DO CÁVADO: O ACONTECIMENTO DO ANO

O sonho com duzentos anos e que os esposendenses têm acalentado está em vias de se concretizar, pois os estudos da valorização da barra do Cávado oferecem já elementos para se desenvolver a construção de soluções concretas. O Primeiro Ministro que apadrinou o acto, através de assinatura do aditamento ao protocolo de 17 de Outubro de 1992, face aos resultados da gestão da autarquia no seu discurso. "E, com gente como esta, até vale a pena trabalhar, porque estão a servir a nossa terra."

Esposende, com os protocolos assinados sobre obras que envolvem os Ministérios do ambiente, da Saúde e do Mar no sentido de se melhorar a qualidade de vida, recebeu uma lufada de esperança quanta ao futuro e do bem estar das populações.

O Primeiro Ministro é recebido em Apúlia, primeira etapa da sua visita ao concelho de Esposende, para inaugurar a ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) servindo vasta área a sul do concelho, obra financiada pelos fundos comunitários. E as manifestações populares de, apetrechadas, fez engrossar a comitiva na deslocação para Esposende.

Na Praça do Município, as Corporações de Bombeiros Voluntários de Esposende e de Fão, prestaram a guarda de honra ao Chefe do governo, entrou nas instalações dos Paços do Município para assistir à bênção da sua ampliação e modernização, presidindo à sessão solene que se realizou no Largo Rodrigues Sampaio.

Após a leitura dos protocolos e da cerimónia de entrega de 18 fogos correspondentes à 1.ª fase do conjunto de 54 habitações integradas no plano de Habitação Social, em Palmeira do Faro, usou da

palavra o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo. Na sua intervenção, o autarca resumiu as obras realizadas no âmbito da Saúde, Ambiente e qualidade de vida, Educação, Desporto, Administração Local, agradecendo em nome da população, os benefícios e os apoios do governo referindo, mais uma vez, as dificuldades na gestão do Município. Anunciou, mais uma vez, estar prestes a concluir o seu último mandato.

No Hospital Valentim Ribeiro, propriedade da Santa Casa da Misericórdia e que o Primeiro Ministro desbloqueou quando da sua visita a Esposende, em 30 de Outubro de 1990, o Arcebispo Primaz de Braga lançou a bênção sobre as obras de remodelação e ampliação custeadas pelo Governo e pela Câmara municipal. Em momento oportuno, falou o presidente da Assembleia Geral da Misericórdia e o Provedor e a encerrar, o Prof. Cavaco Silva para realçar a acção das Misericórdias no campo da saúde e de apoio aos idosos, lembrou da necessidade de cuidados e de serviços mais humanizados, recordou a ocupação selvagem a pretexto das nacionalizações e dos erros, então, cometidos.

Depois do almoço, o Primeiro Ministro deslocou-se a Forjães, onde inaugurou o centro Social anexo à ACARF (Associação Cultural e artística de Forjães), obra de grande alcance social na Vila.

Acompanharam o Chefe do Governo, o Presidente da Câmara Municipal e Vereação, Governador Civil de Braga, entidades civis, religiosas e militares locais e do Distrito, além dos Ministros do Ambiente e Recursos Naturais, da Saúde e o ministro Adjunto.

PROTOS COLAS ASSINADOS

No decorrer da sessão solene realizada no Largo Rodrigues Sampaio, em 27 de maio findo,

foram assinados protocolos entre o Ministério do Ambiente e a Câmara Municipal, com vista à qualificação ambiental de freguesias integradas na área da APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende) e a futura candidatura ao Fundo de Coesão. Nestes incluem-se melhoramentos relacionados com a qualidade de vida, nomeadamente: ETAR's (Estações de Tratamento de Águas Residuais) e elevatórias, de lamas, para servirem novas áreas, sobretudo, as ligadas aos parques industriais localizados em Gandra, Fão, Esposende; despoluição e gestão de recursos hídricos a norte do concelho, redes de abastecimento de água.

Assinado um acordo de permuta, com a Administração regional de Saúde Norte, pela cedência do edifício do Barão (actual Centro de saúde) à Câmara Municipal. Em contrapartida, compromete-se o município à disponibilização de terrenos e construção da Extensão de saúde de Forjães – ainda para este ano – e Apúlia.

Também, considerando que os estudos de valorização da barra do Cávado, já dispõe de elementos para desenvolver a construção de soluções concretas, o Ministério do Mar e a Câmara municipal de Esposende, em adicional ao protocolo de 17 de Outubro de 1992, comprometeram-se:

1 – O arranjo das áreas envolventes das docas de recreio e de pesca, englobará a pavimentação, construção de armazéns de aprestos, do bar-esplanada, redes de serviços: água, electricidade e saneamento, iluminação pública, instalações para a venda do pescado, bem como o edifício de apoio ao funcionamento da doca de recreio, o arranjo paisagístico global e o clube náutico; 2 – Os encargos decorrentes dos projectos e obras previstas, competem ao Ministério do Mar, enquanto o clube náutico será suportado pela Câmara Municipal.

O projecto da barra do Cávado, conforme estudos de viabilização, será sujeito à discussão pública, a abrir pela Câmara municipal, face às alternativas apresentadas, conforme noticiamos oportunamente. De salientar, as fontes de financiamento: Programa Ambiente e fundo de Coesão.

Tivemos conhecimento que se prepara para o mês de Junho corrente, a apresentação do projecto e abertura à discussão pública, com o lançamento da obra.

A construção do canal navegável da foz do rio Cávado vem de longa data. A morte do eng.^o Custódio Vilas Boas, autor do projecto, em 18 de Março de 1809, os esposendenses viram comprometida a construção do porto de mar, apesar de autorizada pelo afluente régio, de 20 de Fevereiro de 1875. Mas, os esposendenses continuam a reivindicar e a lutar pelo seu porto de mar, agora retomado pelo aditamento introduzido no protocolo de 17 de Outubro de 1992.

VISITA DO PRIMEIRO MINISTRO Notas à margem

• O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo, no discurso proferido na sessão solene, Largo Rodrigues Sampaio, elogiou o apoio do dr. Nunes Liberato quando secretário de Estado, para o arranque das obras de remodelação e ampliação do edifício dos Municípios. O dr. Luís Marques Mendes, Ministro Adjunto, mereceu, igualmente, referências elogiosas, pelo apoio dado às iniciativas propostas pelo Executivo Municipal.

Na sessão solene juntaram-se os Secretários de Estado do Ambiente, da Segurança Social e da Administração Local, com os respectivos directores-gerais.

• Em Apúlia, um cidadão local, pressentindo que lhe usurpavam a carteira, apanhou "o mãos leves", pedida a presença da GNR, foi detido e transferido para o Posto de Esposende, onde foi identificado. Era um jovem natural e residente em V. N. de Gaia.

• No claustro do edifício da Câmara municipal,
(Cont. na pág. 6)

PÁGINA JOVEM

Olá, jovens! Iniciou-se o ciclo de provas, globais, de aferição, etc., mas também a caminhada decrescente para as férias, para o merecido descanso, após toda esta luta. Bons resultados para todos!

"PENSAMENTOS OCULTOS"

Por DONATO QUEIRÓS

(Conclusão)

A neve fria e as nuvens atemorizantes prendem-me em casa.

Será prisão ou medo?

Medo de sair, medo de ser arrastada pelo vento e pela chuva que ameaçam com gritos famintos de sangue, de terror, de morte...

Sinto-me despenhar cada vez mais e mergulhar num poço sem fundo. Um poço onde só existem dragões, bruxas que procuram devorar tudo e todos com uma fome interminável de ambição, de vingança...

É em dias como este que medito sobre a minha existência, sob a forma de um pontinho insignificante.

Pontinhos negros que escondem a verdadeira fera devoradora.

Fera que nos devora por dentro até nos extinguirmos.

Oh, mndo! Tão quieto e tão perfeito, mas que escondes tanta podridão. É negra a nuvem que nos contempla e que dentro em breve nos envolverá num destino sem fim...

RITA GUEDES

ESTA FOLHA TEM O
PATROCÍNIO DE:

impetus 

CÁ ESTAR

Eu não vivo

– Sobrevivo;

Não sou feliz

– Mas tento não ser infeliz;

Não faço o que gosto

– tento é gostar do que faço!!!

Eu sou alguém,

Ou melhor, não sou ninguém;

Sobreviver é diferente de viver:

Viver é algo que se faz por gosto,

Sobreviver é durar, resistir, escapar;

Viver é para além de ter vida,

É existir, passar, é gozar o que se faz;

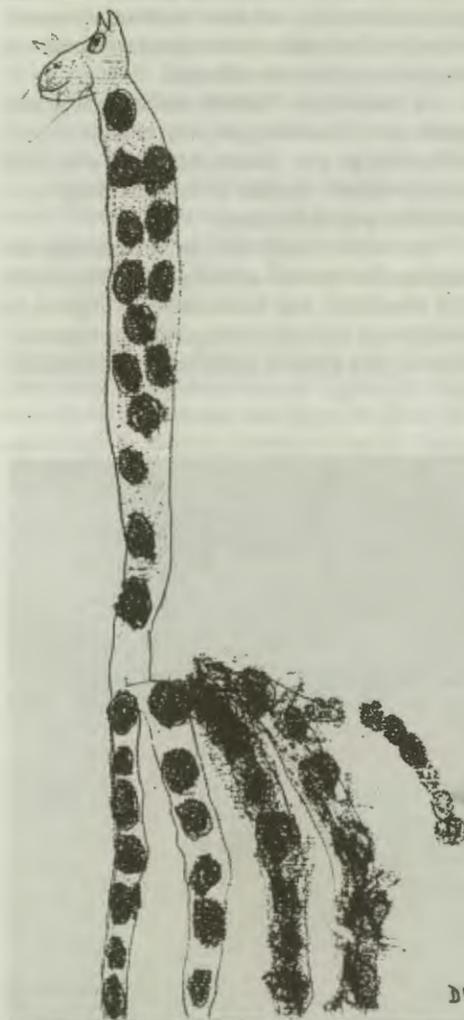
Sobrevivo porque ainda estou viva,

Ando para aqui a fazer não sei o quê;

Sobreviver é o resistir à tentação de morrer,

É ainda cá estar!!!

FILIPA MAGALHÃES,
(16 anos)



Desenho de JOANA SÍLVIA (6 anos)

Esboços de Natureza

I

A gota caiu

Pequena

E escorregou pela folha luzidia

E húmida.

Tremeu presa por uma ponta e,

Indecisa,

Partiu.

II

A brisa aproximou-se

mansamente

e acariciou as pétalas

Das flores.

Tornou-se em vento

E arrancou-as cruelmente

À vida.

III

O sol fraco vacilou,

Mas por fim expandiu-se

E libertou

A sua força vigorosa

Para dar vida

Às criaturas tristes da Terra.

IV

Surgiram,

Da penumbra,

Discretamente e uma por uma.

Em silêncio,

Fixaram-se.

E o céu escuro

Ficou cheio de estrelas.

Marta Mariz Mendes
(18 ANOS)

PAUSA PARA SORRIR

Dois loucos internados em hospital psiquiátrico, conversam acerca da família. Um deles diz:

– A minha mulher já tu conheces, de vir visitar-me. Mas se vires os meus quatro filhos, são tão lindos, que nem imaginas! Dois são louros, um é ruivo e outro moreno. E os olhos? Cada um os tem diferentes. Um encanto. O outro tolo ouve, ouve, e depois responde calmamente:

– Tudo isso está muito bem, mas o que tu não tens é uma filha tão linda e original como a minha.

– Original, porquê? – pergunta o primeiro louco.

– Porque é toda às pintinhas, desde a cabeça até aos pés.

– O quê? – exclama o outro horrorizado. – Mas isso é doença?

– Qual doença, qual nada! – responde o feliz papá. – O que acontece é que a minha mulher, durante a gravidez comeu muitos “smarties”...

DESPORTO

FUTEBOL EM FÃO

O C. F. de Fão este ano pregou-nos cá uns calafrios que nem queiram saber. É que foi até à última. De facto os indefectíveis que assistiram ao Realense - C. F. Fão só descansaram quando o apito do árbitro souo a dizer que estava terminada a partida com o resultado a favor da casa de 2 - 0.

Os jogadores, técnico, adeptos e simples fangueiros deram o ai de alívio. A bem dizer todos os fangueiros respiraram fundo.

Bem, agora vai iniciar-se outra maratona que é formar-se uma nova direcção. O Clube não tem dívidas e até há um *superavit* jeitoso. Está provado, e esta Direcção provou-o, que Fão aguenta um clube na 1.ª Divisão de Honra da A. F. Braga. O que é preciso é trabalhar e saber como. Faz-se daqui um apelo aos fangueiros (são todos os habitantes que vivem em Fão) para que não deixem de ajudar o futebol local. Manter o clube na 1.ª sa A. F. Braga é uma honra e uma prova de bairrismo.

DESPORTO NO CONCELHO

A Câmara municipal de Esposende tem a funcionar, de há um ano a esta parte, no complexo de piscinas da Vila de Forjães, uma Escola de Natação intitulada "A Boguinha", nome que se relaciona com um dos peixes mais afamados do rio Neiva, a boga.

Dirigida pelo professor de Educação Física, Domingos carvalho, "A Boguinha" funciona na piscina coberta do complexo, sendo aberta às escolas e à comunidade em geral.

A partir do início do próximo verão, a Câmara vai pôr a funcionar as piscinas de ar livre do Complexo (uma para adultos com 25 x 12 metros e outra para crianças), completando, assim, o investimento, um total de cerca de 200 mil contos.

No ano de 1994, a piscina foi frequentada por um total de 32 mil utentes, (60% do sexo masculino e 40 do feminino) oriundos quer do Concelho de Esposende, quer de freguesias vizinhas de Barcelos e Viana do Castelo, actividade que é financiada pela autarquia.

A Escola de Natação - através de um programa da responsabilidade camarária que

engloba o transporte das turmas e o seu enquadramento técnico por professores especializados - proporciona aulas de natação aos alunos do 1.º e 2.º ano das 31 escolas do Ensino Básico, enquanto as várias turmas das escolas C+S de Forjães e da C+S da sede do concelho, frequentam a piscina no âmbito da opção Desporto.

À noite, a partir das 18.30, e aos sábados de manhã, a piscina abre-se à comunidade, período que se alarga com as férias escolares. O modelo organizativo divide os utentes em grupos etários, dos 6 aos 10 anos, dos 11 aos 16 e maiores de 17, com três níveis de aprendizagem: para quem não sabe nadar, para quem já nada, e para quem faz aperfeiçoamento. Para os maiores de 17 anos foi criado um sector de manutenção.

A delegação de Esposende da administração Regional da Saúde realiza mensalmente análises à água, sendo a sua qualidade um dos pontos de honra, bem como toda a higiene do complexo, e do próprios cais envolvente. O aquecimento é feito por um sistema de gás, sendo a temperatura da água de 29 a 30 graus centígrados. A água é renovada e convenientemente tratada com cloro, sendo utilizados os filtros adequados para a remoção de impurezas.

A piscina coberta é composta por uma sala de recepção aos utentes, que distribui cartões de acesso, por balneários individuais, e por zona de chuveiros, utilizada a entrada e à saída da piscina. Possui ainda, um bar de apoio, e gabinetes técnicos para os docentes, sendo o material de apoio necessário à aprendizagem ou aperfeiçoamento da natação fornecido pela autarquia.

A piscina tem 16,66x8 metros, com quatro pistas de aprendizagem da natação, com profundidades que variam entre 0,85 e os 1,50 metros, estando dotada de acessos próprios e balneários para deficientes.

De referir, ainda, que com a construção do complexo de Piscinas na Marginal de Esposende cuja conclusão está agendada para Agosto, o concelho terá 5m2 de área desportiva por habitante, o que o coloca acima da média em termos europeus.

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

I - A VELA VOTIVA DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO

Tinha reservado este assunto da vela votiva para a rubrica "Milagres e graças do senhor Bom Jesus". No entanto, o caso tornou-se actual com o excelente artigo do meu bom amigo e notável investigador das coisa marítimas de Esposende, senhor José Felgueiras, publicado no jornal "Farol de Esposende", de 11-5-1995.

No Livro de acórdãos da Irmandade do Senhor Bom Jesus consta o seguinte: "Pelo Provedor foi dito: que parte dos tripulantes da Barca Portuguesa "GUILHERME", que se achão presentes, querião fazer entrega de uma vela ao dito Senhor pela promessa que tínão feito quando se acharão em perigo de vida em viagem do Porto para S. SIMÃO DE BRANZUICH (1) e querião que a dita vela nunca nenhuma meza de hoje para o futuro a vendesse para ssim chamar os fiesis a concorrerem com as suas promessas ao dito Senhor e que a dita vella fosse posta no templo onde os mezários deliberassem o que a mesa acceitou, e neste acto entregarão os ditos tripulantes de esmola a quantia de quatro mil e quinhentos reis (2) e por nada mais haver a deliberar se fixou este accordão. Salla das Sessões da Real Irmndade, 16 de Novembro de 1886 reis".

Assinaram o acordão o Provedor Valentim Félix de Magalhães e todos os mesários e os ofertantes. Estes foram: José da Costa Carvalho, Francisco da Silva Vyanna e Manoel Ribeiro da Fonseca.

O ex-voto a que se refere o artigo citado diz respeito a este "milagre".

Esteve até há poucos anos dependurado numa das paredes do interior da Capela do bom Jesus, junto à respectiva vela. Suponho que a Mesa o guardou.

Nas contas de 1830/1831 aparece a rubrica: "Ferro para pendurar um navio na capela 240 reis". como não há o livro de Acórdãos desta época (1772 a 1884), não pudemos identificar de que navio se trata, nem tão pouco os outros casos tratados pelo Senhor Felgueiras.

NOTAS. 1) A palavra está assim grafada. Não a encontrei no atlas. Deve ser "BRUNSWICK", na costa leste da América do Norte, Estados da Geórgia capital do Condado de GHYNN, importante porto, cento marítimo exportador de alimentos. Aí existe a ilha de S. Simeon (S. Simão). Cidade fundada em 1771.

2) Compare-se o valor ofertado com a esmola que a Irmandade pagava por uma missa rezada - 300 reis.

II - FUNDAÇÃO DA CONFRARIA OU IRMANDADE

Não há Livros de Acórdãos no Bom Jesus senão a partir de 1723.

(Continua na pag. 7)





CONHEÇA-A MELHOR, CONHEÇA-A POR DENTRO

DR.ª MARIA EMÍLIA CORTE REAL

QUESTIONÁRIO DE PROUST

- Que é para si o cúmulo da miséria?
- É a dos "miseráveis" que, podendo acudir a tantas situações de miséria económica, apenas sabem "investir" em si próprios.
- Onde gostava de viver?
- Em qualquer terra portuguesa, à beira-mar.
- Qual é o seu ideal de felicidade terrestre?
- Paz, Saúde, Pão, Justiça, Amor Fraternal.
- Para que faltas tem mais indulgência?
- Para quase todas, excepto para a traição, a ingratidão e a crueldade.
- Que heróis de romance prefere?
- nenhuns em especial.
- Qual é a sua personagem histórica preferida?
- D. Pedro V.
- Quais são os seus heróis preferidos da vida real?
- Os heróis anónimos, que passam por nós sem que nos apercebamos do secreto heroísmo das suas vidas.
- Qual o seu pintor preferido?
- Van Gogh; Degas; Henrique Pousão; Cargaleiros; Maluda.
- Qual o seu músico preferido?
- Wagner; Mendelszon; Beethoven; Chopin.
- Quais são as qualidades que prefere no homem?
- Honestidade. Coragem. Tolerância. Compreensão.
- Quais são as qualidades que prefere na mulher?
- Honestidade. Dignidade. Compreensão. Saber perdoar.
- Qual é a virtude que prefere?
- Lealdade.
- Qual é a sua ocupação favorita?
- Ler; ouvir música.
- Que gostaria de ter sido?
- Ninguém em especial.
- Qual é o principal traço do seu carácter?
- Tenacidade.
- Qual é a qualidade que mais aprecia nos amigos?
- Lealdade. Tolerância. Espírito de ajuda.
- Qual é o seu principal defeito?
- Intransigência.
- Qual é o seu sonho de felicidade?
- Paz, saúde. Estabilidade e a Família à volta.
- O que seria para si a maior infelicidade?
- Não sei.
- Quem é que gostaria de ser?

- Alguém que tivesse o poder de criar novos horizontes à Juventude da presente época.
- Qual é a cor que prefere?
- Lilás.
- Qual é a flor que mais gosta?
- Narciso amarelo.
- Qual o pássaro de que mais gosta?
- Andorinha.
- Quais são os seus escritores preferidos?
- Eça; Virgílio Ferreira; Baptista Bastos; João de Melo.

O BOM JESUS DE FÃO

(Continuado da pág. 8)

Existe um «Livro das Esmolas que se dão particulares para as obras do Senhor Bom Jesus», que tem na primeira folha um requerimento do Revendo Abade de Fonte Boa, Afonso de Meyra Carrilho, em que se intitula Juiz da Confraria do Bom Jesus de Fam. No requerimento tem um despacho de 28 de Março? de 1710, do Juiz de Resíduos, para que se juntem o livro para ser rubricado.

Em 1718 o então Pároco de Fão, Padre Francisco Ferreira Gerez requereu ao Senhor Arcebispo que determinasse ao Visitador resolver o conflito que o opunha aos oficiais. Tratava-se de um caso de jurisdição paroquial sobre o Templo do Bom Jesus que consistia, essencialmente na recolha e administração das esmolas deixadas pelos devotos para serem celebradas missas na Capela e no facto dos oficiais deixarem sacerdotes de fora sem autorização do pároco, celebrarem missa na Capela, fazendo perturbação à matriz nos dias santos, «dando chaves e paramentos», «além de virem clérigos de outros bispados e religiosos, a dizer missa por mais de hum mês» e pelo facto dos oficiais levarem para suas casas os cálices e paramentos. (As capelas, nova e velha estavam abertas, sem portas).

O Visitador, Pedro da Costa Fafarido, a 10 de Agosto de 1718, deu razão ao Pároco, proibindo os oficiais de levar os objectos de culto para suas casas, levando-os antes para a Igreja, se não tivessem condições de os guardar no templo e que «se não enterme tão acceptar as esmollas das missas e repartillas, por pertencer ao off.º Parrochial o receber as esmollas para as missas e o dizellas ou mandallas dizer pelos parochianos sacerdotes e que as esmollas que os ofertantes dem para as obras as manifestem loo ao Rev.do parrocho, e a sua vista se carreguem na Receita do livro das Contas para dellas se darem em acto de visita.»

Os Arcebispos mandavam visitadores observarem o estado das paróquias, como se

- E quais os seus poetas preferidos?
- Cesário Verde; Miguel Torga; Miguel Trigueiros; António Gedeão.
- Quais os seus nomes preferidos?
- Gil; João; Luis; Miguel. Isabel; Jacinta; Marília; Sílvia.
- O que detesta acima de tudo?
- A crueldade, a hipocrisia e a injustiça.
- Quais são os caracteres históricos que mais abomina?
- A intolerância, o fanatismo e a crueldade.
- E os feitos históricos que mais admira?
- Os que conduzam à "libertação da miséria e do medo", como dizia Roosevelt.
- Qual é a reforma que mais admira?
- A que conduza à Paz e ao Bem-Estar dos Povos.
- Qual era o dom da natureza que desejaria ter?
- O da renovação em cada primavera.
- Como gostaria de morrer?
- Consciente, mas rapidamente.
- Qual é o seu presente estado de espírito?
- Em paz com Deus e comigo mesma.
- Qual é a sua divisa?
- "Felizes aqueles que sabem dar".

encontravam as igrejas e capelas e tomarem contas às confrarias e párocos. O resultado da visita era registado num Livro de Capítulos, em relação às igrejas paroquiais e às Capelas sem Confraria. Infelizmente esse livro já não existe em Fão.

Os oficiais do Bom Jesus não se conformaram com a decisão e requereram certidão dos «Capítulos» das visitas de 1707 a 1719, com os quais instruíram uma petição ao Senhor Arcebispo. Este processo existe e permite-nos saber algo do passado neste período e que já referimos em artigos anteriores.

Pelo Capítulo de 1707 sabemos que quem administrava a Capela antiga e esmolas nela entregues pelos devotos e clamores das esmolas passou para o Arcebispo, por intermédio dos oficiais, que eram eleitos pelo povo a 2 de Maio.

Na Visista de 1709 consta: ...«Em acto de visita em cumpriment.º da hordem referida dos R.dos Visitadores, achey na d.ª Capella do Bom Jesus posta a caixa das offertas, com três chaves e as contas do clero procedido della escriptas em hum livro, as coais eu vi e thomey em acto de visitação, e achey que do d.º recebi do das dittas offertas, esmollas, se não tinha feito despesa algua, e as que se fizerão na festa, e mais contas forão a custa dos off.es, o que muito lhes louvo, como também o animo e resolução com que o R.do Juiz e mais off.es da ditte Confraria me dicerão estavam de dar principio logo a obra da Capella-mor com aquella grandeza que a sua pocibilid.e premettia...».

E em 1711... «Achey a obra do Bom Jesus principiada...» e na parte final... «As contas que o Thesoureiro tem dado athe o pres.te da dita Capella do Santo Christo me paressem dadas com fidelidade, lembro-lhe porém que INSTITUTO CONFRARIA COM IRMAND.e para haver mais zelo nos devotos para augmento da dita Capella e fação estatutos com alguma obrigação, assim de sufrágios como demais, para os fieis se movão a frequentar a devoção do Santo Christo e zelar as esmollas que para as suas obras se derem».

(Continua no próximo número)

DE APÚLIA

UMA VISITA HONROSA – A visita de um 1.º Ministro a Apúlia, deve ser caso inédito.

Já fomos visitados pelo Dr. Mário Soares e dr. Sá Carneiro, mas ambos ainda como líderes partidários.

Um dia teria de acontecer, e aconteceu agora. 27 de Maio de 1995 será um marco importante, uma referência inevitável, na história de Apúlia.

o 1.º Ministro de Portugal, Professor Cavaco Silva, que se fazia acompanhar de três Ministros e três Secretários de Estado, do Governador civil de Braga, e do Presidente da Câmara de Esposende, o apuliense, senhor Alberto Queiroga Figueiredo, inaugurou a estação de tratamento de águas residuais (E.T.A.R.), às 11 horas desse dia, um sábado, cheio de sol.

No local da inauguração estavam muitas centenas de pessoas, para aplaudir e agradecer a sua honrosa visita, mas para testemunhar também um acto, importantíssimo para o futuro da sua terra.

Testemunhar, quer dizer confirmar. E todos confirmaram que a ETAR de Apúlia foi inaugurada, porque já funciona em pleno.

A partir daqui deixaram de existir motivos para contemporizar com algumas situações menos claras.

AFINAL, NÃO ERA VERDADE – Dizia-se que uma Associação ambiental e um Partido político da nossa praça, “coligados”, iriam colocar painéis em sítios por onde iria passar o Senhor 1.º Ministro, a pedir-lhe a sua atenção e a sua influência para as suas degradadas praias e para o seu principal agente destruidor – o Esporão das “Pedrinhas”.

Afinal, não era verdade, e ainda bem, para que se não viesse depois a explorar negativamente, um direito legítimo dos cidadãos.

E alguém teria pensado que o senhor 1.º Ministro se iria incomodar, ou iria incomodar alguém, por uma questão tão insignificante e tão natural?...

FUTEBOL – Como se previa, e o Clube merecia (e não sabemos se a terra o merecerá), o Apúlia conseguiu a sua permanência na divisão de Honra, da Associação de Futebol de Braga.

Mas houve que lutar contra adversários que jogavam melhor, contra adversários que jogavam pior, e até contra adversários, que jogando, não jogaram, como é concretamente o caso da equipa do GARFE, que desistiu da prova, a poucos jogos do final. Por esse facto, o Apúlia viria a ser espoliado dos 3 pontos que lhe conquistara.

Mesmo assim manteve-se, e bem.

Mas o pior jogo, ou o pior adversário, estão ainda para vir – a eleição dos novos corpos gerentes para a próxima época, se os actuais não continuarem.

Essa, sim, vai ser a mãe de todas as batalhas da sua actual Direcção.

Oxalá nos enganemos.

EXTENSÃO DE SAÚDE DE APÚLIA – Teria sido uma das “prendas” que o Senhor 1.º Ministro deixou da sua visita a Esposende. Até 1966, a nova Extensão de Saúde de Apúlia (e a de Forjães, também), estarão em funcionamento.

No caso de Apúlia, ela bem necessária é, para que os seus serviços administrativos e clínicos, e principalmente ou utentes, tenham as condições mínimas de espaço e de comodidade ao seu desempenho.

Esse, é um direito que todos os apulienses concebem. E de que todos necessitam.

Como se anunciam duas construções iguais, para duas terras diferentes, mas do mesmo Concelho, para o mesmo ano, veremos se, como na habitação social, não vamos para trás.

O VERÃO, AÍ – Por uns meses (bem poucos para quem gosta de Sol), metem-se as mantas e os cobertores nas arcas, guardam-se os agasalhos e as roupas mais pesadas nos guarda-fatos, e vive-se, na despreocupação e possibilidades de cada um, e à sua maneira, mais um Verão, que o Sol, na sua fuga para Sul, nos vai trazendo.

A incógnita agora, é saber como vai ser ele, em termos atmosféricos, e em que segurança nas nossas praias.

Só na conjugação destes dois componentes, é que o Verão de 1995 será um bom Verão.

Mas não para Apúlia. com rochas, em alguns pontos com um metro de altura, em vez de areia, em toda a imensa praia que se estende da “Meia Laranja,, ao “Furado,, esse, pode ser um factor a afugentar alguns dos muitos veraneantes que aqui passam os meses de Verão.

E o imenso rol de casas que ainda agora estão por alugar, inclusivamente para o mês de Agosto, já pode querer dizer alguma coisa.

**NOVO TALHO
JACINTO**

**Carnes de Qualidade
“APÚLIA”**

Talho 1 – ☎ (053) 981920

Talho 2 – ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920



PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA PRÁTICA DO MELÃO

(Continuado do número anterior)

22 - CORRECÇÃO DE CARÊNCIAS

Desde que se utilizem as adubações foliares, com micro-elementos, a não ser em casos especiais, não será possível haver carências. No entanto, como o melão é muito exigente em molibedénio, sempre que apareçam os sintomas de carência, isto é, quando as plantas amarelecem e os bordos das folhas se põem dar do tabaco, convém fazer tratamentos específicos, empregando o molibdato de amónio na dose de 3 a 5 gramas por litros de água em pulverização. Há conveniência em repetir o tratamento, 15 a 21 dias após o primeiro, sobretudo se o tempo se mantiver frio.

23 - PRAGAS E SEU COMBATE

Os melões, como quase todas as culturas, são atacadas por insectos e ácaros. Vamos descrever os mais frequentes nesta cultura:

Assim:

- a) Piolhos, pulgões ou afídeos.
- b) Joaninhas.
- c) Aranha vermelho.

a) Afídeos ou piolhos

Estes atacam os botões, raminhos e as folhas, sugando-as a ponto de acabarem por secar. Os maiores prejuízos verificam-se nas

plantas mais jovens. Estes, são os responsáveis pelas principais vitoses. O piolho que mais frequentemente ataca esta cultura é o *Aphis gossypii* Glover que tem a cor verde e que se se mantém nos caules e nas folhas, sugando e segregando um líquido pegajoso, que as envolve. São difíceis de combater por serem polífagos vivendo num sem número de plantas, que circundam os meloais. O seu combate eficaz é feito com *Decis* à razão de 50 c. cúbicos em cada 100 litros de água em pulverização. Quando as folhas das plantas estão enroladas tem necessidade de recorrer a um insecticida sistemático - o "Digor", na dose de 100 c. cúbicos em 100 litros de água em pulverização.

b) Joaninhas

É outra praga que ataca esta cultura.

Os prejuízos manifestam-se nas folhas que são atacadas pelas larvas e adultos, retardando o crescimento das plantas e o desenvolvimento dos frutos. Podem combater-se usando o *Decis* na dose de 50 c. cúbicos em 100 l. de água em pulverização. Esta convém ser bem feita, de modo, que se molhem todas as partes das plantas. Pode usar-se também o *Thiodan* em pó molhável, ou em líquido na dose de 400/500 g ou 400 a 500 c. cúbicos em cada 100 litros de água em pulverização.

c) Aranha Vermelho

Os sintomas desta praga, manifestam-se pelo amarelecimento e seca das folhas, podendo em poucos dias destruir uma cultura. Deve ser devidamente controlada, desde o início da sementeira. O seu controle pode ser feito com o *Acaricida* Hoechst na dose de 250 c. cúbicos em cada 100 litros de água em pulverização.

24 - DOENÇAS E SEU COMBATE

As principais doenças, que costumam atacar esta cultura, são:

- a) Oóidio (*Erysiphecichoracearum* DC)
- b) A antracnose (*colletotrichum lagenarium*) (Pass) Ell e Halst.
- c) Míldio.
- d) Complexo fusariose-Verticiliose.

a) Oídio (*Erysiphecichoracearum* DC)

A principal doença que ataca o melão, no nosso país é esta. O fungo, que provoca esta doença é *Erysiphecichoracearum* DC, É extremamente perigoso, dando origem à destruição total dos meloais, ou reduz a sua produção e qualidade dos frutos. Os sintomas nas folhas é de uma capa ténue, pulverulenta que forma manchas difusas, branco-

acinzentadas, que se chegam a juntar para cobrir as páginas superior e inferior.

Os primeiros sintomas aparecem na página inferior, logo que isto aconteça, devem iniciar-se de imediato os tratamentos. O produto mais indicado para o efeito é o *Afugan* na dose de 50/75 c. cúbicos de água em pulverização. Como preventivo pode usar-se com intervalos de 15 dias. No caso de curativo, convém reforçar a dose para 75/100 c. cúbicos e fazer dois tratamentos intervalados.

5 a 7 dias, voltando a seguir a intervalos de 15 em 15 dias.

Convém, sempre que possível, usar variedades resistentes a este fungo.

As que se conhecem em Portugal são: do grupo *reticulatus* o cantalupo americano, a P.M.R. n.º 45, a P. M.R. n.º 5 e a P.M.R. n.º 6.

b) Antracnose (*Colletotrichum lagenarium*) (Pass) Ell e Halst

Este fungo ataca também o melão, ao qual causa grandes prejuízos, nas folhas, caules e frutos. Os sintomas nas folhas apresentam manchas circulares de tonalidade amarelada, que passam para castanho-avermelhada a seguir e com o centro rosado.

Quando atacam o caule, sobretudo em plantas jovens, é muito perigoso.

Se o ataque é nos frutos, estes ficam completamente depreciados pela sua deformação.

Os esporos deste fungo, podem ser retransmitidos pelas sementes do melão e ficam no terreno um a dois anos.

Convém fazer a desinfecção das sementes a seco com *Kor 80* à razão de 250 a 500 g., para 100 Kg. de semente, ou com bicloreto de mercúrio, em soluções a 1 por mil, durante 10 minutos.

Há também conveniência em fazer rotações adequadas. Durante o ciclo vegetativo, os tratamentos para esta doença deverão ser feitos com produtos à base de cobre como: *Vitigran*, *sulfate Forte*, ou *Vitanebe C*.

c) Míldio

Esta doença ataca menos esta cultura do que as anteriormente descritas. No entanto, quando as condições de humidade e temperatura são propícias, poderá causar grandes estragos, provocando a dessecação parcial, ou total das plantas, sobretudo quando ainda jovens.

Pode combater-se com produtos à base de mancozebe, como o *Kor 80*, à razão de 250 g. em cada 100 l. de água em pulverização.

(Continua no próximo número)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que se encontra, para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, a proposta de alteração do PLANO DE PORMENOR DA ZONA NORTE, presente à reunião da Câmara municipal de 25 de Maio de 1995, e que mereceu concordância por parte desta.

Qualquer cidadão pode sobre as mesmas exprimir a sua opinião crítica e formular sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos da disposição acima ditada, por escrito, dentro do prazo de TRINTA DIAS, a contar da data do presente aviso.

A proposta encontra-se patente ao público na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal, durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 3 de Maio de 1995.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

"SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES EURICO OLIVEIRA, LIMITADA"

Conservatória do registo Comercial de Esposende - N.º de Matrícula: 00442 - N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 502.512.830 - N.º de Inscrição: 03 - N.º e data de apresentação: 11 - 95-05-17

MARIA TERESA PEREIRA FERREIRA, 2.ª Ajudante, CERTICA que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a alteração do contrato quanto ao art.º 3.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de quinhentos mil escudos cada, e pertencendo uma a cada um dos sócios EURICO PONTES DE OLIVEIRA e TOMÁS DOS SANTOS NUNES.

CERTIFICA também que pelo N.º 6 - Ap. 14 de 95-05-17, que foi depositado a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a alteração do contrato quanto ao art.º 3.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 3º

O capital social integralmente

realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em duas quotas, sendo uma no valor nominal de novecentos mil escudos, pertencendo ao sócios EURICO PONTES DE OLIVEIRA e outra com o valor nominal de cem mil escudos, pertencente ao sócio TOMÁS DOS SANTOS NUNES.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositada na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 24 de Maio de 1995.

A 2.ª Ajudante,
Maria Teresa Pereira Ferreiras

FALECIMENTO

Faleceu em Fão, no mês de Maio, Rosália Ferreira ;Miranda de 73 anos de idade, viúva do sr. Trindade, também já falecido.

- Também no mesmo mês faleceu subitamente, na nossa terra, Idalina Ferreira Afonso, de 58 anos de idade, casada com José Martins Dias.

- No nosso hospital faleceu igualmente Rosa Fernandes Morais, de 80 anos de idade.

Às famílias enlutadas apresentamos os nossos pêsames.

Agenda Municipal do mês de Maio

"DO PALEOLÍTICO AOS NOSSOS DIAS"

Exposição Permanente

Sala de Arqueologia e História, 2.º andar

Apresenta a história da região desde os tempos pré-históricos até à actualidade. Percurso feito através da ocupação humana com recurso aos objectos provenientes das escavações arqueológicas no concelho.

Até 31 de Dezembro.

Público a que se dirige: a partir do 4.º nível (Primária). Aconselhado às disciplinas de História, PortugUês e Geografia.

Tempo de visita: 45 minutos.

Opção a): "Viagem no Tempo"

- Jogo de Resposta a Questionário escrito.

- Organizado pelos Serviços de arqueologia da Câmara Municipal de Esposende, este jogo didactico desenvolve a capacidade de observação, a capacidade de retenção de informações e a aplicação de conhecimentos adquiridos.

- Tempo do Jogo: 30 minutos.

Opção b): Visita + "Viagem no Tempo"

- Tempo: 90 minutos.

OBS: Deve marcar-se previamente estas opções pois necessitam de material de apoio fornecido pelo Museu para cada participante.

"O CONCELHO EM VISITA - S. BARTOLOMEU DO MAR;

Exposição Temporária (Sala de Etnografia, 1.º andar)

Público a que se dirige: Todas as idades.

Tempo de visita: 30 minutos.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 80 81 018 - 80 83 748 - FAX 88 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1883 - TEL. 758 72 04 - FAX 7567206

DE ESPOSENDE

(Cont. da pág. 4)

Está afixado um painel, trabalho do artista plástico de Forjães, Mendanha, alegoria ao Foral de Esposende, concedido por D. Sebastião em 19 de agosto de 1572.

Representadas as principais actividades: pesca, agricultura, turismo, comércio e indústria.

• Nas cerimónias principais, estiveram presentes os Ranchos Folclóricos do Concelho: Grupo de Sargaceiros de Apúlia, Moleirinhas de Marinhãs, da Lavradeiras de Rio Tinto e o de Palmeira do Faro e a Ronda de Vila Chã.

A Banda de Música dos B.V. de Esposende (Antas) executou as marchas correspondentes às cerimónias.

Presentes, as numerosas associações desportivas, culturais e recreativas do concelho.

Nas instalações da Escola Secundária Henrique Medina, acanhadas para o efeito, realizou-se o almoço de convívio a que assistiram cerca de duas mil pessoas.

FESTAS DE S. JOÃO

Programa

Iniciam-se em 23 de Junho corrente, as tradicionais festas a S. João, acontecimento que entrou nos hábitos da classe piscatória.

Este ano, o programa inclui os seguintes números:

Dia 23 - Grupo de Zés Pereiras e actuação da Banda S. Domingos (Conjunto de Baile), de Paços de Ferreira; ao fim da noite, sessão de fogo de artifício; dia 24: à tarde, Festival Folclórico com a participação de agrupamentos dos concelhos de Esposende, de Barcelos e de Castelo do Neiva; às 21 h, Missa e Sermão, na Capela; à noite, actuação do conjunto musical, Banda Nova; dia 25, domingo, entrada das bandas de música de Espinho e de Golães, Fafe; actuação da fanfara dos Escuteiros

de S. Bartolomeu do Mar e procissão, em honra de S. João, com cerimónia da Benção do Mar; à noite, para encerramento das festas, exibição do conjunto The Stranger's sessão de fogo de artifício.

CLASSIFICAÇÃO DAS PRAIAS BANDEIRA AZUL

As praias da orla marítima de Esposende candidatas ao símbolo de qualidade, significado esclarecido e publicado no ano anterior, que é a bandeira Azul, no momento em que redigimos a notícia, aguardavam a decisão final. Espera-se, contudo, que venham a merecer o símbolo, sempre desejado, pelas suas condições tais como: acessos, parques de estacionamento, limpeza e higiene, percursos pedonais, facilidade de comunicações e transportes, serviços de emergência para salvamento da vida humana, vigilância e policiamento, qualidade das águas, instalações sanitárias e de socorros, entre outros pormenores.

Estão incluídas nas citadas condições: Apúlia, Fão e Ofir, Suave Mar (Esposende) e Cepães (Marinhãs).

NO MUSEU MUNICIPAL: EVOCATIVA DOS DESCOBRIMENTOS

Encerrou no dia 31 de Maio a exposição evocativa dos Descobrimientos, compostos por 20 painéis, organização do Museu Municipal.

Dado o efeito pedagógico e, por outro lado, vocacionada para os alunos das Escolas do Ensino Básico, Preparatório e Secundário, pretendeu-se reviver os factos relacionados com a dinastia de Avis, as primeiras descobertas, a configuração e os povos da Costa Africana, também a rota das Índias, com a passagem pelo Cabo das Tormentas; a descoberta do Brasil, usos e costumes e as consequências; o tipo de navios e o respectivo armamento, tripulações; a cartografia e os meios de cálculo de orientação.

As Missões de evangelização e os ideais, a cultura e modos de vida, desde os princípios do século XV.

É autor da exposição, o 1.º tenente da Armada, José Gonçalves da Silva.

BRAÇOS ABERTOS

*Estendo os braços num enorme gesto,
Para acolher o homem, meu irmão;
E com esta atitude manifesto,
Que desejo espalhar o coração.*

*Vocação semelhante à da ramagem
Que oferece a doçura do seu fruto,
Ou a alegria límpida da aragem
Que o seu perfume dá, todo impoluto.*

*Os teus braços estende com amor
A todo aquele que caminha ao lado...
Há muita solidão e muita dor,
Há muito coração atribulado.*

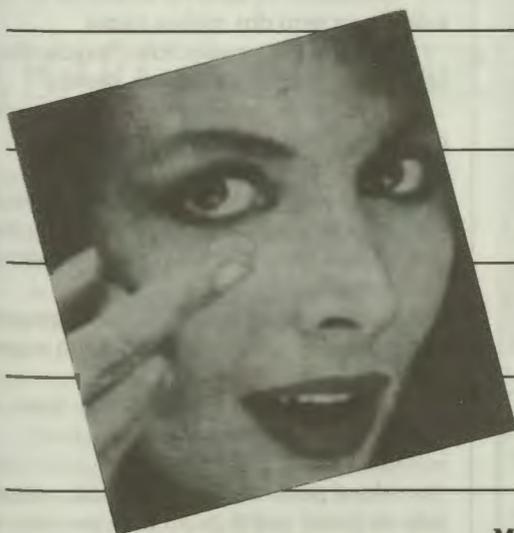
*Que ninguém passe pelo teu caminho
Sem um teu cordial gesto de alento...
Até o ramo árido do pinho,
Saúda a gente quando passa o evento.*

*O mundo necessita destes braços,
Destes braços abertos, estendidos...
Só assim criaremos fortes laços
E teremos os corações unidos.*

DINIS DE VILARELHO

Optica Oliveira

ALEIXO FERREIRA, LDA.



• ÓPTICA
MÉDICA

• LENTES DE
CONTACTO

• APARELHOS
DE PRECISÃO

GABINETE DE OPTOMETRIA
E CONTACTOLOGIA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE:
OFTALMOLOGIA E OPTOMETRIA

Rua da Misericórdia, 4/6 — Tel. 7 57 77 • 4700 BRAGA

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Tia Mariquinhas
Fernando de Almeida
cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Agonia Pereira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 - Fão
Telefones 981475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 750\$00

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.

Eng.º Oliveira Martins: De adepto a dirigente leonino

A imprensa da especialidade noticiou a participação do esposendense Eng.º João Maria Leitão de Oliveira Martins na lista dos dirigentes do Sporting Clube de Portugal, vice-presidente com o pelouro do património.

O destino é assim! Nos tempos da meninice, o João Maria, já fervoroso adepto do Sporting, o clube onde militavam futebolistas de craveira e, onde se revia (com modéstia, é certo) na pessoa do

Vasques, o habilidoso interior e ponta de lança, um dos "cinco violinos" que tanto admirou.

A equipa de que fazia parte, também tinha adeptos fervorosos (à parte dos benfiquistas), conforme a foto, antes do jogo disputado com a congénere de Fão, em 17 de Maio de 1951 e que os "violinos" venceram, apenas por 2 x 1. No ano anterior, as coisas correram de outra feição, pois venceram por concludente 4 x 1. E esta hein!



Em pé - João Eduardo, João Tamaqueiro, Tone Areias, Costa, Manuel Batata, Augusto Chancho. Em baixo - Lusa, João Maria, Tião da Neta, Cruz e Pilar. O Massagista é filho de Alberto Costa

Convívio de "O NOVO FANGUEIRO"

No dia 13 de Maio realizou-se um convívio na "Rita" para comemorar o 11.º aniversário de "O Novo Fangeiro". Estiveram presentes cerca de 30 pessoas. Não é que sobre dinheiro à administração do nosso jornal. A gente de "O Novo fangeiro" é já hoje uma família e é importante que se faça tudo para que os seus membros se juntem, convivam e desenvolvam os laços de amizade.

O encontro esteve agradável, tanto que ficou marcado novo convívio para o dia 11 de Novembro. Houve os discursos da praxe. O Director fez o ponto da situação. A nova colaboradora Rosália Oliveira (uma revelação) saudou o jornal em poesia. O mesmo fez o Zé Maria Vale. Cecília Amorim, que se deslocou expressamente de Lisboa, deu os bons conselhos próprios de uma *mater familia*. O dr. Peixoto enfatizou a necessidade de mais notícias. Fernando de Almeida, com a sua voz de tribuno, contou a história daquela jovem que em adolescente desassexou um gato, gato que mais tarde, transformado por uma fada num príncipe, não pôde casar com a jovem porque, por causa dela, não era afinal um príncipe... perfeito.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ALTERAÇÃO DOS DIAS DE RECOLHA DO LIXO

Informam-se os moradores de Esposende, Fão e zona urbana de Apúlia que, em virtude de se pretender atingir um melhor serviço, a partir do dia 22 de Maio a recolha de lixo nesses locais passará a efectuar-se todos os dias, depois das 23h30, excepto às terças e quintas-feiras.

Colabore: Coloque o lixo na rua às segundas, quartas, sextas, sábados e domingos, e apenas à noite. Utilize sacos de plástico bem fechados. Não coloque lixo na rua às terças e quintas-feiras.

Consigo, vamos manter o concelho limpo.

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Estou em Amarante e penso Fão.

Amanhã, num sábado envolto em nevoeiro, vou pisar "aquele torrãozinho sem igual".

Páro no largo do fascínio, de todos os fascínios.

O carro já sabe e anda sozinho. É um carro adivinhador de sonhos.

Almoçarei na "Rita".. É um ponto assente. Um ritual de amor.

A mesa é a primeira que dá para a varanda e o meu lugar é mesmo encostado aos vidros por onde o meu olhar abrange o largo.

Ando agora virada para o estudo das cores: o Largo tem uma luz coada de sombra, o que he dá aquela nostalgia que só um insensível não vê.

E os cheiros? Nunca perderam tempo a estudá-los?

Mas vale a pena...

O Largo cheira a sossego, a oxigénio, a beleza interior, a relógio parado.

O cheiro dum relógio parado! Que maravilha!

Ao fundo, o rio é azul e é calmo. E o arvoredo que o namora compõe essa dualidade famosa e inesquecível da ribeira-Cávado: campo e praia.

Estou em amarante e escrevo. Para Fão.

Também estou num Largo muito belo, mais cidadão, apesar do vetusto Mosteiro de S. Gonçalo.

Gosto deste largo, só que ele não tem cheiro e a luz, onde nenhum funil de nostalgia a coa, espalha-se a jorros.

Mas amanhã, amanhã eu estarei em Fão e ainda na terra das minhas raízes.

Deve ser um grande drama isto de não se saber quem somos nem donde viemos!

Eu sei e, destino de poeta, mala aviada, às duas por três, desço em paraquedas.

Encontro sempre alguém que amo.

Às vezes experimento uma tristeza muito funda: um antigo Professor que tive e a esposa que fez comigo escola e a Comunhão não me conhecem.

Não há sequer aquele olhar que pergunta sem palavras: parece que conheço aquela cara.

Meu deus! Terei mudado assim tanto, ou é outra coisa?

Quero crer que é a primeira.

Mas é para mim muito doloroso, naquela sala de jantar que é já um pouco minha, ver entrar o casal (oh! aquelas aulas de História!) e o filme da minha passada juventude a passar com a testemunha ali ao pé, muda, parada, sem dar pelos sinais evidentes dum desdém que não mereço.

Mas, também, não são de Fão!...